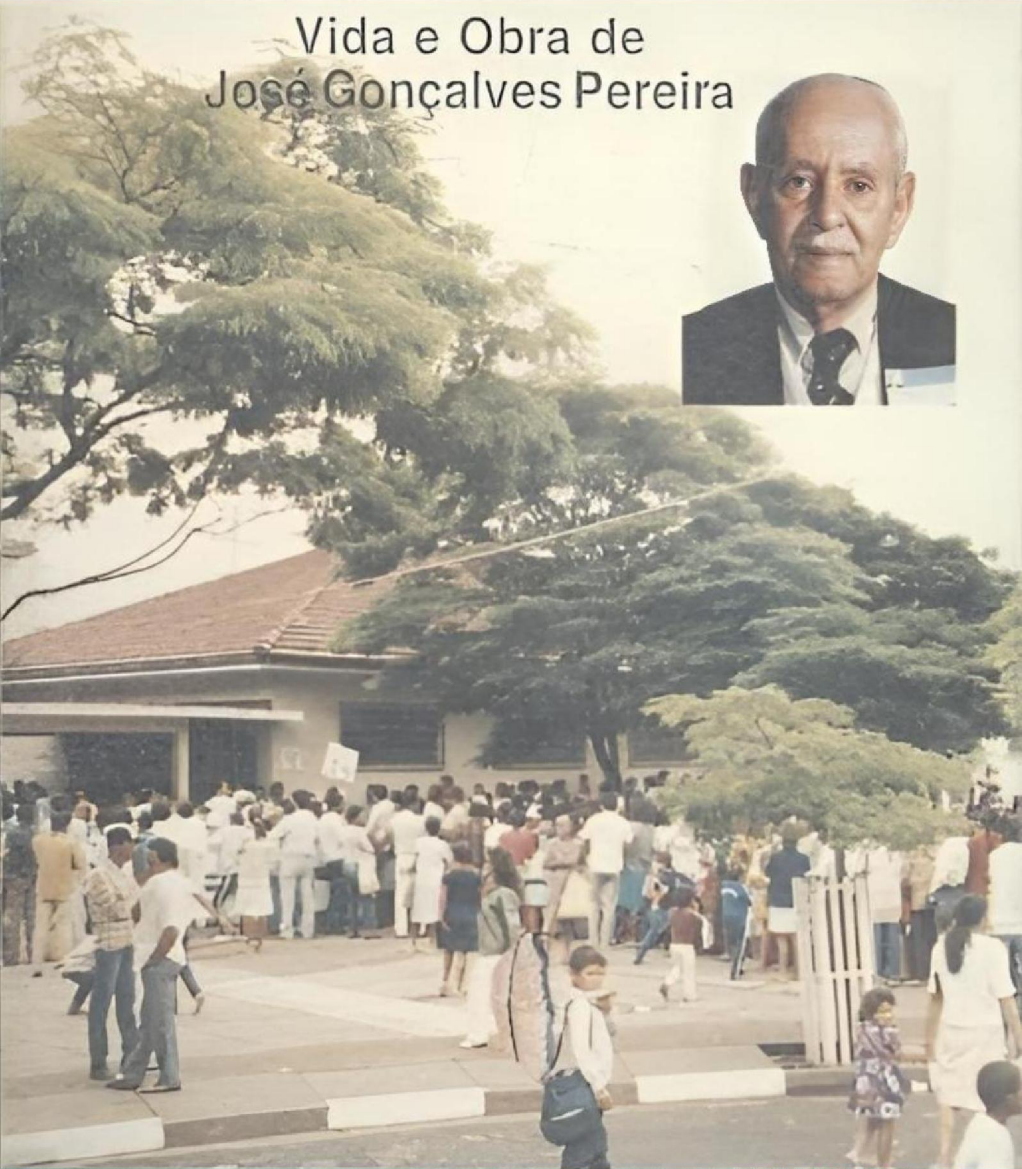


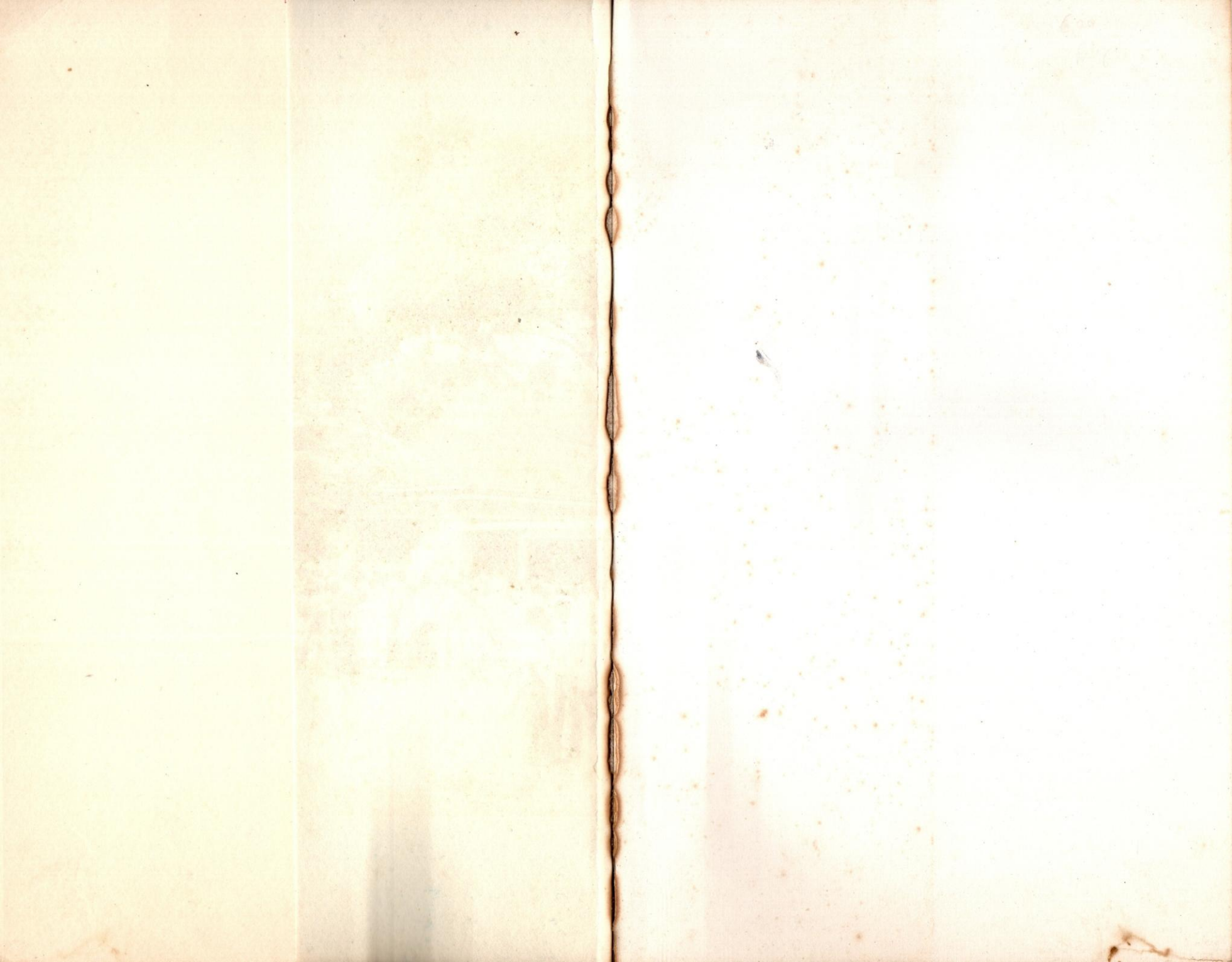
Doações de Amor

Vida e Obra de
José Gonçalves Pereira



**Francisco Cândido Xavier
Miguel Pereira**

- EMMANUEL
- FABIANO
- BEZERRA
- BATUIRA
- MARIA DOLORES





JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

São José do Barreiro (SP) - 14/06/1906

São Paulo (SP) - 25/08/1989

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
MIGUEL PEREIRA
AUTORES ESPIRITUAIS DIVERSOS**

**DOAÇÕES DE AMOR
(Vida e Obra de José Gonçalves Pereira)**

**GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL - S/C EDITORA
G.E.E.M
1992**

Capa

MOACIR BARBOSA

Diagramação

VIVALDO DA CUNHA BORGES

Produção

AELTON FERNANDES TOMÉ

Revisão

CAIO RAMACCIOTTI

Direitos autorais cedidos ao Geem

Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora
Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857

Caixa Postal 888

Telefones: 419-7122 e 419-7960

Cep 09701 - São Bernardo do Campo - S.P. - Brasil

CGC nº 59.141.085/0001-70

Homenagem e Gratidão a
ROLANDO RAMACCIOTTI
e
MARCÍLIO PEREIRA

ÍNDICE

PREFÁCIO	13
GONÇALVES E A CARIDADE	15
SUA CIDADE NATAL	25
DE VENDEDOR A DIRETOR	26
GONÇALVES NA FEESP	28
CAMPANHA DA FRATERNIDADE	
AUTA DE SOUZA	32
A EX-ALUNA	37
ADORÁVEL LEMBRANÇA	38
VISITAS	40
CULTOS INESQUECÍVEIS	41
O REENCONTRO	42
EMMANUEL ENVIA MENSAGEM AO	
GONÇALVES	43
A INESPERADA ENFERMIDADE	49
NOVAS FORÇAS	51
A INESPERADA AJUDA	55
GONÇALVES EM FAMÍLIA	58
A GRANDE CAMPANHA	60
INÍCIO DAS OBRAS	62

PREFÁCIO

Na presente existência, entre as incontáveis bênçãos que tenho recebido da Misericórdia Divina, devo destacar a maior delas: a alegria de ter conhecido e convivido, ao longo do tempo, com Francisco Cândido Xavier e José Gonçalves Pereira.

Falar de Chico Xavier, significa acrescentar à longa sucessão de reportagens, biografias, notícias, enfim, a tudo que se tem dito sobre uma das personalidades mais importantes do século, o meu depoimento de respeito e gratidão ante o Mensageiro de Jesus, sempre presente em nossos corações.

Sobre o Gonçalves, que nos deixou o convívio recentemente, na noite de 25 de agosto de 1989, procurei, nas páginas deste livro, dizer um pouco do muito que pude conhecer e aprender, através da longa convivência que tanto me gratificou, modificando essencialmente os rumos de minha vida.

Se com este livro, puder mostrar ao leitor amigo um pouco que seja da simbiose de Gonçalves com a caridade, resultando sua presença na Terra em sequência interminável de Doações de Amor, sentir-me-ei recompensado, sobretudo, porque a presença de Chico Xavier nesta obra, engrandece-a e nos enriquece a todos.

Miguel Pereira

CAMPANHAS	64
NOVA MENSAGEM	65
GONÇALVES E OS VOLUNTÁRIOS	70
O MÉDIUM GONÇALVES	73
GONÇALVES EM PIRAPITINGUI	75
GRUPO ESPÍRITA "OS MENSAGEIROS"	77
O NATAL DE JESUS	79
CHICO XAVIER E GONÇALVES	81
ALMOÇOS DOMINGUEIROS	83
RECORDAÇÕES	85
PALAVRAS DE UM GRANDE AMIGO	87
CASA TRANSITÓRIA DE PINDAMONHANGABA	89
CARTA DE UMA ALUNA	92
GONÇALVES, UM CONTADOR DE CASOS	94
ALGUNS CASOS INTERESSANTES	96
ATIVIDADES DA CASA TRANSITÓRIA	97
A SUA DESPEDIDA	99
A MENSAGEM	100
PALAVRAS FINAIS	101

GONÇALVES E A CARIDADE

Manhã radiosa em Pedro Leopoldo.

Um grupo de amigos se reunia para aguardar a chegada do distinto professor Pietro Ubaldi.

Em todos os irmãos de ideal palpitava a luz da felicidade.

Em poucos minutos, o carro que trazia o nobre visitante chegou até nós.

Pietro Ubaldi com o sorriso de gentileza nos abraçou a cada um dos amigos que conosco lhe davam as boas vindas e apresentou-nos destacado integrante da comitiva, explicando-nos que se tratava do Sr. José Gonçalves Pereira que residia em São Paulo.

Esse generoso amigo, estendeu-nos os braços comovedores, e para logo, se nos fez um companheiro atraente e simpático, em nossa conversação doutrinária.

As portas da residência se abriram, acolhendo-nos a todos. O entardecer estava começando.

Dr. Rômulo convidou-nos a participar da preces dele com a família e sentamo-nos todos numa sala que nos oferecia o conforto desejado.

O dono da casa pronunciou ardente oração de júbilo, agradecendo a presença do professor entre nós. Depois, pediu a um dos familiares que nos trouxesse lápis, na idéia de que algum dos nossos Benfeitores Espirituais quisesse partilhar a nossa emoção e a

nossa alegria, encrevendo-nos algumas palavras, em torno da feliz ocorrência em que nos achávamos.

Vieram duas mensagens de carinho e esclarecimento, uma delas através da mediunidade do professor Ubaldi e a outra por intermédio deste pequeno servidor que subscreve o relato destas recordações.*

Em seguida, fomos todos juntos, os componentes daquela assembléia de paz, acompanhando o Professor Ubaldi, para o Centro Espírita de Pedro Leopoldo, para a reunião habitual da semana.

A chegada do Professor Ubaldi provocou nos freqüentadores presentes, calculamos em mais de duzentas pessoas, uma explosão de surpresa e alegria.

Todos os presentes queriam cumprimentar o distinto visitante que correspondia àquele júbilo geral com um sorriso simpático, abraços e apertos de mão.

Iniciada a reunião, o Diretor da Casa abriu respeitosamente "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e leu comovidamente, em voz alta, a lição intitulada "O maior Mandamento", constante do item 4 do sub-capítulo nº 3 do Capítulo XX; e logo após convidou o digno visitante à palavra.

O Professor Ubaldi, conquanto no sotaque italiano, pronunciou a sua notável interpretação do texto lido, parecendo utilizar o idioma da Itália, na sua exposição em português, recebendo aplausos gerais.

* As mensagens citadas, recebidas por Chico Xavier e Pedro Ubaldi, encontram-se no livro Trinta Anos com Chico Xavier, de Clóvis Tavares, edição IDE.

Depois dele, o Senhor José Gonçalves Pereira foi chamado à tribuna para igualmente comentar o ensinamento evangélico.

O orador, iniciou a sua dissertação, saudando em nome dos espíritas presentes o distinto visitante e os irmãos de ideal que o acompanhavam, num improviso, cujas palavras pareciam verdadeira cascata de luz.

Não havia gravadores naqueles tempos distantes, mas, com poucas diferenças, registramos de oitiva as suas palavras, inesquecível alocução de um dos precursores da assistência social de nossos dias.

- "Companheiros", começou ele a dizer, em voz sonora e vibrante, depois das saudações ao digno visitante e aos amigos que o acompanhavam, ligados à assembléia usual dos estudos da casa!

Em seguida, prosseguiu:

- "Ouvimos a palavra iluminada de amor do nosso nobre visitante, Professor Pietro Ubaldi, e somos gratos às palavras encorajadoras quanto aos destinos do Brasil de agora e do futuro.

Homem de Ciência, Ubaldi falou com beleza e respeito em torno do Espiritualismo em nosso País; no entanto, pedimos vênica para destacar a necessidade de acelerar o processo de integração das nossas classes humildes com a cúpula de Inteligências Superiores que nos dirigem o movimento.

Como esquecer a figura inapagável do Divino Mestre, em contato, quase permanente, com a multidão dos sofredores e desvalidos?

Se recordamos a figura d'Ele, dialogando com os doutores de Jerusalém, seria justo olvidá-lo ao pronunciar o Sermão da Montanha, para consolo e esclarecimento de cinco mil pessoas necessitadas e famintas, atendendo-as com afetuoso desvelo na solução das necessidades que os pressionavam?

Conversou com os doutores referidos aos doze de idade e exprimiu-se com acendrado amor, depois dos trinta, elevando o pensamento da comunidade com a alocução que dedicou aos esfarrapados, aos fracos, aos abandonados e aos tristes, alocução esta que na definição de muitos pensadores e sociólogos da atualidade é a canção libertadora mais bela e mais profunda que já foi endereçada por alguém aos Homens da Terra !...

Como desinteressar-se da Divina Missão de Nosso Divino Mestre, quando se revelou Nimbado de Luz no Monte Tabor e chorou por um amigo morto, ao trazer Lázaro do Túmulo para a convivência dos entes amados?"

E, acentuando o tom persuasivo da sua preleção, Gonçalves falava, comovedor:

- "Em vão encarceraríamos o Mestre Divino exclusivamente em nossos estudos e considerações. Ele será sempre o Senhor Jesus dos deserdados, o Consolador dos aflitos.

Não acreditamos que o Senhor tivesse vindo à Terra, unicamente para estender às criaturas humanas a sua Cultura Divina, mas, também, para ensinar-nos o imperativo da Caridade entre os seus

tutelados do Mundo e, sim, também, para lecionar-nos atitudes humanas, dignas da nossa Fé Viva em Deus e, sim, também, levantar os paralíticos, infiltrar otimismo nas almas túbias e desanimadas, para inspirar apoio e socorro às mães esquecidas e às crianças desprezadas !...

Transformar a fé em pão para as vítimas da fome, aliviar os doentes e os obsessos; promover vestimenta e agasalho para os nus, amparar os leprosos, chamar a atenção e a assistência dos abastados em apoio de velhinhos largados ao vale da doença e da morte; ressuscitar mortos queridos e distribuir recursos que lhe fossem possível doar aos irmãos da humanidade em rigorosas provações !..."

Gonçalves pausou por momentos e continuou, logo após:

- "Ultimamente, nós e um grupo de companheiros temos chegado à conclusão de que Espiritismo e Caridade são palavras sinônimas !..."

- "Por um dever de consciência", acrescentou, "desde alguns meses, tenho visto o glorificado religioso, Fabiano de Cristo, exortando-me a reviver os ensinamentos do Divino Mestre, com alguma obra que lhe possa refletir a sublime expectativa!... Perco-me em longas meditações, indagando a mim próprio: - Que poderei fazer, meu Deus, para corresponder ao amado Benfeitor Espiritual, se nada tenho de mim mesmo para construção da obra a que me refiro? Inspira-me, Senhor, quanto às minhas intenções de agir e a minha franca impossibilidade para tanto!..."

No mesmo instante, fixando a assembléia que o ouvia espantada, Gonçalves aduziu, em nos observando aqui reunidos: - "Algum de vós outros, abençoados irmãos, estará talvez, decidido a se empenhar nessa realização?"

Algum dentre vós outros poderá assumir a responsabilidade da formação do grande instituto que o Benemérito Fabiano de Cristo me deixou entrever?!..."

A palavra do orador como que se faz empalidecida quando reconheceu que o silêncio de todos era a resposta que lhe davam às petições, inflamadas de ideal.

Gonçalves não se mostrou surpreendido e desceu da tribuna, abraçando cordialmente a todos os que já se despediam para o regresso ao lar.

O tempo se desdobrou sobre o tempo.

Não perdemos o contato com o amigo com quem mantivemos prolongada correspondência.

Em 1958, soubemos, através de companheiros vários que Gonçalves fora hospitalizado, vítima de uma trombose que preocupava a família e os amigos.

As notícias indiretas que me chegavam às mãos não se harmonizavam com as outras e decidi-me a ir pessoalmente à Capital Paulista para uma visita pessoal ao notável companheiro.

Viajar como, porém?

Havia estado em São Paulo, em 1937, a fim de participar, a convite, das tarefas de estudos da primeira semana de Metapsíquica, organizada pela sociedade de Metapsíquica de São Paulo, para incentivar os estudos da vida comunitária. E com esse intervalo que perdurou por vinte e um anos, o serviço profissional e os deveres diversos para com a família, não me permitiram voltar ao convívio dos irmãos paulistanos.

O temor de uma viagem longa, que só poderia ser esfuçada pela Estrada de Ferro Central do Brasil, acentuava a minha insegurança.

Solicitei, então, a um amigo que fizesse a gentileza de me acompanhar. Esse amigo me dissipou as dúvidas, afirmando-me que a viagem poderia ser também realizada, através de caminhões e carros motorizados, animando-me o intento.

Decorridos dois dias após esse ajuste, telefonamos para a estimada esposa de nosso doente, a quem pedimos proteção, senhora Dona Luíza Gonçalves, que não só nos estimulou a visita desejada, como também se prontificou a dar-nos hospedagem em sua residência.

O irmão me fez o obséquio de orientar-me e nos colocamos pela manhã na rodovia que ligava Belo Horizonte à Capital Paulista e fizemos sinal de parada para o primeiro veículo capaz de favorecer-nos a viagem.

Tratava-se de grande camionete que seguia para São Paulo, dirigida por generoso motorista que se

mostrou diligente e delicado, prometendo conduzir-nos ao endereço da família Gonçalves que nos recebeu com a cortesia e a bondade de sempre.

Os informes da família foram tranqüilizadores.

Gonçalves estava internado para tratamento, na Casa de Saúde do distinto médico Dr. Branco Ribeiro, que nos permitiu, por excessão, a visita à noite.

Em breve tempo, estávamos reunidos no quarto de Gonçalves, a senhora dele, Dona Luíza Gonçalves e suas três filhas, Alvina, Eny e Jeny, o companheiro que me orientava e eu.

O doente estampou um sorriso de alegria e conquanto estivesse em repouso, aconselhado pela medicina, multiplicou referências com respeito a vários irmãos de ideal, e incentivou-nos ao trabalho mediúnico com viva atenção.

Quando perguntei a ele pela edificação esperada pelo Benfeitor Espiritual, Fabiano de Cristo, ele me informou:

- "Caro Chico, ainda não conseguimos tudo, mas, muitas providências estão caminhando...

O Senhor Governador do Estado de São Paulo, Dr. Jânio Quadros, já nos concedeu uma área importante, no Bairro de Vila Maria, em regime de comodato, creio que por sessenta anos e com auxílio dos diversos cooperadores que estão chegando a drenar e a lavrar o terreno..."

O doente sorriu e depois de alguns minutos dedicados ao seu descanso, ouvimo-lo na continuação do que se propunha a dizer-nos:

- "Confiemos em Jesus que não nos abandona. Vários colaboradores estão chegando até nós e isso nos encoraja bastante. Estou certo de que muito breve teremos a Casa Transitória, com a Bênção de Deus.

No dia seguinte, o companheiro e eu retornamos aos nossos afazeres e obrigações, com uma passagem que a família Gonçalves nos oferecia por Via Aérea.

Gonçalves restabeleceu-se e muitos amigos vieram espontaneamente a fim de oferecer cooperação. Os auxílios se multiplicaram e todos prosseguíamos unido nos compromissos doutrinários.

Nossa correspondência com o amigo da caridade continuava ininterrupta.

Gonçalves prosseguia infatigável no erguimento das bases da instituição, tornando-se cada vez mais o modelo de beneficência que nos ministrava lições e exemplos em todos os lances da vida.

Chegara o dia 25 de Janeiro, aniversário da fundação da Capital Paulista, data igualmente consagrada ao apóstolo Paulo de Tarso, e, na manhã de 26 de Janeiro de 1960 chegou às nossas mãos um telegrama do inesquecível companheiro José Gonçalves Pereira, comunicando-nos:

- "Notificamos ao caro amigo Chico que foi inaugurada ontem, 25, a Casa Transitória Fabiano

de Cristo. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo,
para sempre!..

Gonçalves!"

Francisco Cândido Xavier

Chico Xavier

Uberaba, 25 de Setembro de 1991

SUA CIDADE NATAL

O outono exauria-se, com prenúncios do inverno que se fazia próximo, na pacata cidade de São José do Barreiro, no Vale do Paraíba.

Fogões a lenha aqueciam o interior das casas, naquela região, próxima à serra da Bocaina, e quando das noites frias, o luar, a destacar-se entre miríades de estrelas a cintilarem no espaço infinito, possibilitava aos poetas transformarem seus versos, em lindas canções de amor.

E foi ali, sob o amparo de teto acolhedor, que no dia 14 de Junho de 1906, nasceu, em clima de festa, José Gonçalves Pereira, que, no correr do tempo, transformou-se em motivo de intensa alegria, não só para os queridos pais, Horácio Gonçalves Pereira e Alvina Rodrigues Gonçalves Pereira, mas, também, para a comunidade que o conheceu, e que pôde trabalhar sob sua orientação, sempre vinculada aos roteiros estabelecidos pelo Evangelho do Senhor Jesus, Mestre ao qual serviu e amou, com humildade, fé e muito trabalho.

DE VENDEDOR A DIRETOR

Vivíamos o ano de 1927.

São Paulo já se destacava por seu imenso parque industrial.

Gonçalves, agora residindo na capital paulistana, constitui família, casando-se com a jovem Luíza, cujo lar se enriqueceria mais tarde, com o nascimento das três filhas, Alvina, Jeny e Eny.

Buscava ele, por essa ocasião, uma alternativa de trabalho que lhe proporcionasse equilíbrio ao orçamento doméstico.

Emprega-se como vendedor, em uma empresa multinacional, de origem inglesa, que entre outros produtos, passara também a fabricar, sabão em barras. A empresa encontrara muita dificuldade, para introduzir o produto no mercado.

Gonçalves, usando sua criatividade, lança uma campanha, até então inédita, que consistia em lavar roupas em público, visando demonstrar a superioridade que o seu sabão oferecia sobre os demais.

Os resultados foram surpreendentes, culminando com sua nomeação para o cargo de Gerente Comercial, objetivando levar o marketing que tanto sucesso fazia, para todo o território nacional.

Pôde assim, ante o novo desafio que se lhe apresentava, utilizar todo o seu espírito de liderança, criatividade e bom senso, características que o con-

duziram ao cargo de Diretor Comercial, função que ocupou por mais de três décadas, renunciado-o em 1964, quando então passou a dedicar-se exclusivamente à Casa Transitória Fabiano de Cristo.

GONÇALVES NA FEESP

Tudo ia muito bem para o Gonçalves, que através do seu apreciável desempenho, à testa do departamento comercial da empresa, conseguiu elevá-la a excelente patamar no conceito empresarial.

Tudo ia muito bem para o esposo e pai de família, que sempre dedicara à esposa Luíza e às queridas filhas, Alvina, Jeny e Eny, profundo carinho e afeição.

Duas décadas já haviam transcorrido, desde que o vendedor fora promovido a gerente, e depois a Diretor da Empresa, e, nesse tempo, com o seu espírito comunicativo e alegre, conquistou a boa amizade dos funcionários sob o seu comando.

Um deles, Joaquim Alves, do Departamento de Artes, tratado carinhosamente pelos colegas de trabalho por Jô, foi quem ao descer por um dos elevadores da empresa, quando trazia às mãos o livro Mediunidade, de autoria do Cte. Edgard Armond, foi interpelado pelo Gonçalves que falou: Jô, eu já li esse livro, mas há alguns pontos que gostaria de entender melhor.

Jô, respeitosamente, lhe responde:

- Se o senhor desejar, eu posso levá-lo à presença do autor do livro.

- Aceito, disse Gonçalves. E combinaram lá comparecerem na próxima semana.

No dia previamente marcado, ei-los à frente de Edgard Armond, na sede social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, FEESP, onde, após um bate-papo informal, descobrem que entre ambos havia uma amizade espontânea, culminando com o fato de comemorarem aniversário na mesma data.

Armond o convida para participar das reuniões que o grupo da fraternidade realizava todas as quintas-feiras na sede da FEESP, à rua Maria Paula 158, na capital paulista.

Assim, tornou-se assíduo freqüentador dessas tarefas, através das quais, criou laços de profunda amizade com companheiros que durante a sua longa vida, sempre citou com admiração e respeito: Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, Emilio Manso Vieira, Américo Montagnini, Dr. Ari Lex, Julio de Abreu Filho, Benedito Godoi Paiva, Ubiratan Rosa, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Pedro de Camargo (Vinicius), e, alguns outros, os quais serão lembrados nas páginas que se seguem.

E foi no ano de 1949, quando a Doutrina Espírita se propagava no Estado de São Paulo, com a expressiva participação do grupo acima mencionado, que o então Secretário Geral, Edgard Armond, nomeia José Gonçalves Pereira, Diretor do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Uma vez mais, Gonçalves é chamado a realizar tarefa de grande responsabilidade, agora, dentro da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, cujos

pontos principais se alicerçam no "Amai-vos uns aos outros" e "Fora da caridade não há salvação".

Empossado no cargo, o novo diretor inicia a busca de algum espaço físico dentro da FEESP, onde pudesse realizar o melhor possível na área assistencial, mas, todas as dependências estavam ocupadas, pois, na época, o grupo de companheiros, citados acima, dera tamanho impulso à instalação das escolas e às tarefas de assistência espiritual, que as salas existentes já estavam ocupadas.

Gonçalves somente consegue encontrar um espaço, no terreno aos fundos da FEESP, onde havia um galinheiro desativado. Com o auxílio de José Bissoli, Joaquim Alves, Luiz Gonzaga Custódio Cabral e sua irmã Nair, Izaurinha Pacheco, Henrique Pinheiro Dias e sua esposa Cecília, D. Isis, e outros que no momento nossa memória não consegue registrar, mas que ao certo, estarão registrados nos arquivos da Espiritualidade Maior, limpou o local, pintou as paredes, improvisou algumas tábuas à guisa de banco, e, duas semanas após, os assistidos foram acolhidos naquele espaço aconchegante.

Na prece que antecedeu as tarefas assistenciais, abertos ao acaso, o Novo Testamento e o Evangelho Segundo o Espiritismo, ofereceram inesquecíveis lições de humildade e caridade, comentadas pelo próprio Gonçalves. *

Em seguida, passaram do estudo à ação, servindo-se a cada assistido ali presente um prato de sopa reconfortante, uma cesta básica de alimentos, além do envelope com pequena soma em dinheiro. Iniciava-se,

então, uma nova fase na assistência social, pela qual o pão que alimenta o espírito passou a ser associado à ajuda material, com as lições do Evangelho sempre presentes.

Os resultados foram tão grandes que em pouco tempo o espaço tornou-se pequeno, pois, aumentava cada vez mais o número de famílias atendidas.

Por essa ocasião, a Federação havia adquirido um casarão na Rua Santo Amaro, 370, podendo dessa forma transferir para lá a assistência social, o que permitiu a criação de vários setores de atendimento:

- Farmácia;
- Confeção de enxovais para recém-nascidos;
- Reforma de móveis e calçados;
- Barbearia;
- Colocação de mão-de-obra;
- Cursos profissionalizantes;
- Curso às gestantes;
- Atendimento médico;
- Refeitório;
- Central de Abastecimento;
- Palestras e passes.

* A propósito, encaminhamos o leitor ao capítulo XIII, item 13 do Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulado "Chamo-me Caridade".



Caravanceros, realizando a campanha "Auta de Souza"

CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA

Com o crescimento da assistência aos irmãos atendidos pelo departamento, já atingindo cerca de 300 famílias, surgiu a necessidade de se aumentarem as arrecadações. Em vista disto, Gonçalves solicitou sugestões.

Entre outras, a que mais agradou foi apresentada por Ninpho Correa, intitulada "Campanha do Quilo".

Os estudos estruturais seguiram-se por mais três meses, e, nesse ínterim, Gonçalves viaja para Pedro Leopoldo, em visita a Chico Xavier, que na opor-

tunidade revelou-lhe: Está aqui presente uma jovem desencarnada, irradiando intensa luminosidade, dizendo-nos ser participante das tarefas do atendimento aos assistidos do Departamento de Assistência Social, junto aos seus voluntários.

A partir dessa informação, a tarefa passou a denominar-se "Campanha da Fraternidade Auta de Souza", em homenagem à jovem citada.

O primeiro grupo a sair às ruas, foi composto por:

- José Gonçalves Pereira;
- Joaquim Alves;
- José Bissoli;
- Ninpho Correa;
- João Rossi.

As primeiras visitas foram realizadas no Bairro de Pinheiros, nas ruas Henrique Shaumann, Teodoro Sampaio, Cardeal Arcoverde e suas transversais.

Desde o seu início, funciona sempre com o mesmo esquema: aos domingos pela manhã, os grupos saem da rua Santo Amaro, 370, sempre após uma prece.

No primeiro domingo, os grupos saem distribuindo às famílias, junto das quais vão buscar ajuda, sacos vazios, folhetos ilustrativos quanto aos objetivos do trabalho e distribuição de impressos com páginas mediúnicas, da lavra de Francisco Cândido Xavier.

No domingo seguinte, dá-se a arrecadação.

No terceiro domingo, há folga do grupo, que reinicia as tarefas na semana seguinte e assim sucessivamente.

A ata de fundação, ocorrida a 3 de Fevereiro de 1953, registra as seguintes presenças:

- José Gonçalves Pereira
- José Bissoli
- Ninpho Correa
- Henrique Pinheiro Dias
- Valdomiro dos Santos
- Luiz Gonzaga Custodio Cabral
- Ana Bassani
- Geani Bassani
- Julio Rodrigues
- Fulvio Gonçales
- Joaquim Alves
- Maria José Armond
- Armando Gesini

Os roteiros são tão bem estruturados que cada casa só é visitada uma vez por ano.

Há casos interessantíssimos acontecidos nesses trinta e sete anos de campanha.

Contou-nos Manoel Correa de Souza, Diretor da Campanha, que, certa feita, ao adentrar uma casa

muito singela, o grupo visitante foi recebido por uma mulher pobremente vestida, cuja filha trazia às mãos uma pequena caixa contendo algum mantimento, que a mãe lhe pede seja entregue aos caravaneiros, dizendo:

- Há algum tempo, eu estive em situação muito difícil e encontrei apoio na Casa Transitória, como assistida, e, hoje, já mais equilibrada, faço a doação deste pouco que posso oferecer, em agradecimento por tudo o que recebi.

Lembrou-nos, também, que, quando o grupo saiu às ruas pela primeira vez, da sacada de uma casa, um grupo de jovens atira um punhado de moedas dizendo:

- Leva essa esmola, seus vagabundos!

Gonçalves recolhe as moedas, agradece a dádiva e segue em sua tarefa...

Um dia, tendo a seu lado alguns companheiros, Bissoli bate à porta de uma casa, e uma senhora pôs-se a olhá-los de cima para baixo, enquanto expunham o objetivo daquela visita, citando os ensinamentos de Jesus, quanto ao "Amai-vos uns aos outros". Esgotados os argumentos, ficam à espera de uma resposta daquela senhora, que continuou a mirá-los, dizendo em seguida:

- Porque vocês não aproveitam essa saúde que Deus lhes deu, e vão trabalhar!...

Bissoli, muito sem jeito, sem saber o que responder, agradece, e se reúne ao restante do grupo dizendo:

- Agora é a sua vez, companheiros, e naquele dia, só ficou ouvindo, sem nada mais dizer...

Outro caso bem autêntico e engraçado, aconteceu no encerramento de uma das jornadas da campanha, quando o grupo fazia sempre uma prece de agradecimento. Nessas ocasiões, havia intercâmbio mediúnico e um médium, de nome Edie, senhora muito querida por todos, recebia a comunicação de um espírito que, ao início de sua mensagem, sempre dizia:

- Meus irmãos, atentemos bem para a necessidade do trabalho, pois, é através dele que adquiriremos a nossa libertação.

Jô, sempre muito brincalhão, fala aos ouvidos de um companheiro:

- Esse espírito, parece o Ministro do Trabalho.

O fato ficou no esquecimento e quando de uma visita a Pedro Leopoldo, em dado instante do papo descontraído, Chico fala ao Jô:

- Tem um espírito de um jovem junto a você, dizendo que você o conhece.

- Como é o nome dele ?

- Ele diz ser o Ministro do Trabalho...

Jô ri pra valer e lembra com muita alegria do episódio, pasmo ante a comprovação da autenticidade daquelas comunicações.

A EX-ALUNA

Este caso aconteceu no setor destinado à profissionalização das alunas gestantes. Eram ministradas aulas de corte e costura, e quando a aluna se formava, levava a título de empréstimo, para casa, uma máquina de costura, com a qual trabalhava até que pudesse adquirir a sua própria.

Costurando em casa há mais de três meses, para comerciantes do bairro do Bom Retiro, em São Paulo, uma ex-aluna, ao realizar uma das entregas semanais de encomendas, fora atropelada por um automóvel, tendo como consequência a paralisia de ambas as pernas.

Impossibilitada de voltar a costurar, resolveu retornar à Bahia, onde sua mãe residia, e pede ao Gonçalves para lhe dar a máquina de presente, pois sua mãe sabia costurar e ajudaria, assim, na manutenção da casa.

Após reunir-se com Izaurinha Pacheco e José Bissoli, Gonçalves diz à aluna:

- A máquina já é sua.

No dia da viagem, acompanhava a máquina devidamente encaixotada o seguinte bilhete:

- Vá com Deus, querida irmã, e que Jesus a acompanhe com as suas bênçãos.



Triagem, realizada no Departamento de Assistência Social, ainda na Rua Santo Amaro.

ADORÁVEL LEMBRANÇA

Gonçalves encontrava-se na sede da FEESP, na rua Santo Amaro, quando apareceu uma senhora cadastrada como assistida e que trazia ao colo uma criança de dois anos de idade, em avançado estado de desidratação. Imediatamente telefona para um médico amigo e pede ao Bissoli que acompanhe o caso de perto.

O médico encarregou-se do atendimento à criança e, com o passar do tempo, o caso foi esquecido.

Muitos anos depois, quando a Casa Transitória já abrigava plenamente todo o serviço assistencial, eis que uma senhora cumprimenta o Bissoli e diz:

- O senhor não me reconhece?

- Não, disse ele.

E ela apontando para um garoto com cerca de 10 anos que brincava no pátio da casa diz:

- Aquele é o mesmo cuja vida vocês salvaram há 8 anos passados.



Filhos das Famílias assistidas pela Casa Transitória.

VISITAS

Nas visitas que eram realizadas aos lares, Gonçalves estava sempre presente com os diversos grupos, e, no próprio local, se procedia ao levantamento das reais necessidades das famílias assistidas.

Cada grupo participava junto às famílias, com as seguintes atividades:

- Orientação de higiene pessoal e do lar;
- Legalização de documentos;
- Encaminhamento profissional;
- Encaminhamento escolar;
- Noções alimentares;
- Realização do Evangelho no Lar;
- Apoio alimentar, com fornecimento de cesta básica, até que a família assistida pudesse adquirir estrutura econômica de auto-subsistência.

Várias vezes, tivemos a alegria de receber a visita de chefes de família ou donas de casa, entre as que eram atendidas pelo departamento assistencial da casa, que espontaneamente se disvinculavam como assistidos, por terem conseguido recuperar-se economicamente, apresentando com frequência outras famílias em seus lugares.

CULTOS INESQUECÍVEIS

Gonçalves organizou em sua residência, o Culto do Evangelho no Lar, realizado aos domingos às 20h30min, com a presença da esposa Luíza, das filhas Alvina, Jeny e Eny e dos amigos Eduardo Mandarino, Joaquim Alves, José Bissoli, Izaura Pacheco, Fabio Dutra, João Rossi, Julio Rodrigues, Ninpho Correa e a esposa D. Maria, Dr. Osvaldo de Castro e a esposa D. Terezinha.

Após o encerramento do Evangelho, não faltava o gostoso lanche e a conversação fraterna, sempre acompanhada de muita alegria, que, às vezes, era enriquecida por um contato telefônico, com o querido Chico Xavier, na distante Pedro Leopoldo.

O REENCONTRO

Gonçalves sempre atendia às solicitações dos voluntários e dos amigos, para a implantação do Culto do Evangelho no Lar, em suas residências.

Numa dessas ocasiões, na casa do companheiro e jornalista, Jamil Nagib Salomão, Gonçalves teve singular vidência, comentando:

- Estou vendo um homem negro, aparentando 50 anos, que me parece um tanto doente; vocês conhecem alguém com essas características?

Ninguém se lembrava, buscando identificar a vidência entre amigos já desencarnados.

Gonçalves volta a dizer:

- Não saberia ao certo, mas, é possível esteja ainda encarnado.

Essa lembrança foi suficiente para se recordarem de um amigo que praticamente fora criado pelo pai do Jamil. Um telefonema para Juiz de Fora leva os irmãos a buscarem informações, localizando-o em uma pensão, doente e bastante necessitado, tendo perdido há muito tempo o contato da família.

- Através desse fato mediúnico, foi possível o feliz reencontro.



Gonçalves, em uma das suas visitas a Chico Xavier.

EMMANUEL ENVIA MENSAGEM AO GONÇALVES

Gonçalves conhecera Chico Xavier, em 1951, quando participava de comissão encarregada de trazer para o Brasil o italiano Pietro Ubaldi, que nesse ano fora levado à presença do querido médium mineiro e no ano seguinte, achando-se em Pedro Leopoldo na noite de 7 de Junho de 1952, recebe pela psicografia do Chico, duas mensagens, uma de sua mãezinha Alvina, com revelações e notícias que apenas ele pôde compreender, pois muito ligadas ao seu mundo familiar e do total desconhecimento do médium, e outra do espírito de Emmanuel, intitulada, "Meu Amigo, Muita Paz", contendo o roteiro e as

diretrizes para a construção da Casa Transitória Fabiano de Cristo.

A seguir, transcrevemos, na íntegra, a mensagem de Emmanuel.

MEU AMIGO, MUTTA PAZ

A assistência social é a fraternidade em ação. Sem ela, indiscutivelmente, os nossos mais preciosos arrazoados verbalísticos não passariam de belos mostuários sonoros.

É necessário teorizar com o exemplo, se desejarmos argumentar com segurança, no campo de nossas realizações.

Se é verdade que as obras sem ideal são primorosas esculturas da arte humana, sem o calor da vida, a fé sem obras, segundo já nos asseverava a palavra apostólica, há quase dois mil anos, não passa de um cadáver bem adornado.

A escola, a maternidade, a creche, o hospital, o refúgio da esperança aos viajantes da amargura, o albergue, o posto de socorro, a visitação fraterna aos doentes e necessitados, a palestra amiga e confortadora, a casa de desobsessão, o auxílio de emergência aos companheiros da angústia, o amparo aos irmãos presidiários, a cooperação metódica nos centros especializados de tratamento, quais sejam os sanatórios, os hospitais e leprosários, a contribuição desinteressada, enfim, a dor de todos os matizes e de

todas as procedências, desafiam a nossa capacidade de imaginar e fazer, afim de que possamos monumentalizar a nossa Doutrina de Amor e Luz no mundo vivo dos corações.

Trabalhem, auxiliando-nos uns aos outros. Somos associados de uma só empresa de redenção, usando o sentimento, o raciocínio, as mãos, a palavra, a tribuna, a imprensa e o livro para o mesmo glorioso desiderato.

Conscientes, pois, de nossas responsabilidades, marchemos para diante, sob a inspiração do Cristo, Nosso Senhor e Mestre, entrelaçando os braços e corações na mesma vibração de otimismo e esperança, serviço e sublimação.

Hoje é o nosso dia. Agora é o momento. A luta é a nossa oportunidade. Ajudar é a honra que nos compete.

Sigamos assim destemerosos e firmes na certeza de que o Senhor permanece conosco e, indubitavelmente, alcançaremos, amanhã, a alegria e a paz do mundo melhor.

EMMANUEL

Página recebida pelo Médiun Francisco Cândido Xavier em reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga em Pedro Leopoldo - MG, na noite de 7 de junho de 1952 - Extraída do livro "AMOR E LUZ", Edição Ideal.

Banhado em lágrimas de emoção, Gonçalves agradece ao Benfeitor Espiritual e ao querido Chico, as mensagens que foram verdadeiras bênçãos ao seu

coração, cujo conteúdo traçava com clareza o roteiro de tarefas que já faziam parte dos seus ideais e agora recebiam a confirmação dos benfeitores do Mundo Maior.

Voltando a São Paulo, ele que já era um entusiasta do serviço assistencial, grandemente fortalecido pelas bênçãos recebidas, põe-se a campo.

Convoca os diretores da FEESP, afim de expor os seus planos, e todos ao lerem a mensagem de Emmanuel, entenderam a importância do momento.

Para tanto, formou-se uma comissão denominada: Comissão Pró-Construção da Casa Transitória, assim constituída:

- Central

- José Gonçalves Pereira
- Carlos Jordão da Silva
- Emílio Manso Vieira
- Flávio Antônio Paciello

- Finanças

- Jorge Bauduzzi
- Angelo Brandini
- Henrique Pinheiro Dias
- Carlos Dias
- José Bissoli
- Luiz Nanini

- Engenharia/Planejamento e Obras

- Dr. Patrício Penhas
- Dr. José Justino Castilho
- Dr. Paulo de Moraes
- Dr. Silvio Pascoal
- Dr. Frederico Renê Joegher
- Dr. Maurício Jertsenchtein
- Dr. Darci Milena

- Contabilidade e Tesouraria

- José Sanches Jr.
- Cid Teixeira Orlandi
- José Macedo Cardoso
- Luiz Gonzaga Custódio Cabral
- Joaquim da Silva Reis
- Dorival Mega

- Compras

- Dr. Paulo de Moraes
- Hugo de Bernardes
- Carlos Jordão da Silva
- Olavo Macorin

- Publicidade e Difusão

- Francisco Teixeira Orlandi

- Dante Gandolfi
- Edie Augusto da Silva
- Joaquim Alves(Jô)
- Lafaiete Gurgel do Amaral
- Medicina/Odontologia e Farmácia
- Dr. Luiz Monteiro de Barros
- Dr. Ciro Alcântara
- Dr. Décio de Freitas
- Dr. Milton Jardim

A INESPERADA ENFERMIDADE

O planejamento da obra tomava o seu curso normal, quando de inesperado, Gonçalves adoece, tendo que ser internado às pressas no Hospital São Lucas, em São Paulo, em estado grave. Somente um acompanhante era permitido junto ao enfermo, e a preocupação era geral. Luíza ali permaneceu até a sua recuperação.

- Durante o estado agudo da enfermidade, dizia Gonçalves: senti-me sair do corpo e ser levado a um lugar onde alguns Benfeitores Espirituais me mostraram a urgência que havia em se construir a obra assistencial, bem como as responsabilidades decorrentes. Após o entendimento, perguntaram-me:

- Gonçalves diante do que te mostramos, você acha que deve desencarnar agora preparando-se melhor, e construí-la no futuro, ou quer assumir o compromisso já?

- Assumo já, responde.

- Então, você permanecerá na Terra e jamais lhe faltarão recursos para levar adiante a tarefa que abraçou, com o amparo do Senhor Jesus, Nosso Mestre.

Para os médicos, as esperanças eram poucas.

Nesse ínterim, viaja de carona em um caminhão, vindo de Pedro Leopoldo, o amigo Chico Xavier, para visitar o Gonçalves, que através da aplicação de passes, sob a orientação dos Benfeitores Espirituais, em

poucos dias, se recupera, recebendo alta da casa de saúde.

Dois fatos curiosos:

- Enquanto o Chico esteve no hospital, os Benfeitores Espirituais colocaram alguns aparelhos no quarto, e, durante todo o tempo, a temperatura ambiente se manteve sempre igual, sendo que somente no último dia, quando foram retirados os aparelhos, é que os presentes passaram a usar agasalhos, já que naqueles dias fazia muito frio em São Paulo.

- Outro, foi o fato do Gonçalves, por falta de vaga, ter sido internado na ala da maternidade do Hospital São Lucas. Por isso, ele sempre dizia:

- Ali estive internado para dar à luz a Casa Transitória ...

Durante sua presença no hospital, Chico Xavier recebeu o seguinte bilhete do Dr. Bezerra de Menezes:

"Meu filho, Jesus nos ampare sempre.

Sob a inspiração do Divino Médico, os Médicos da Humanidade são Missionários da cura. Aceitemos a cooperação deles e estejamos tranquilos, na certeza de que a Mão do Senhor está no leme..."

NOVAS FORÇAS

Recuperado da enfermidade, forças novas revigoram o espírito do amigo e irmão Gonçalves. Agora, investido da responsabilidade de erguer a obra, vai a Pedro Leopoldo em visita de gratidão a Chico Xavier. Muita alegria envolveu os dois bons amigos.

À noite, na reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, eis que novamente o Plano Espiritual se manifesta. Desta vez é Bатуíra quem traz a sua palavra amiga.

JOSÉ, MEU AMIGO

José, meu amigo. Que o Senhor nos ampare sempre.

Dirijo-me ao teu coração, nele encontrando asilo afetuoso, que só os filhos podem oferecer.

Venho com o objetivo de fortificar na obra a que empenhamos as melhores aspirações, a empresa da caridade, meu filho. Aquela em que nos situou a Divina Compaixão, para que pudéssemos retribuir, de algum modo, as bênçãos com que o Eterno Benfeitor nos tem felicitado no grande caminho.

Graças a Ele, temos estado mais juntos através da comunhão medianímica na qual venho desenvolvendo o esforço máximo para alentarte a fé. Não temas, meu filho, quando estivermos mais intimamente associados pelos fios mediúnicos. Não hesites

na transmissão da nossa palavra. Com o auxílio Divino, as tuas forças se revelam mais doces, facultando-nos mais amplas incursões por intermédio de suas energias, na execução do trabalho que nos compete.

Prossigamos. Indiscutivelmente, houve tempo, em que a mediunidade era uma rara flor de laboratório, convidando o homem à pesquisa da inteligência. Era a hora da experimentação positiva, na convicção implantada, quase à força, no terreno dos corações e das consciências.

Hoje, porém, a mediunidade em regra geral, executado o continuismo das indagações de quantos se devotam no campo da consulta respeitável, deve ser o recurso de amparo aos semelhantes.

Mediunidade que edifique sementeiras de consolação e de luz, que se faça confiança para as almas enregeladas no frio da adversidade e da prova, conforto para os que caíram desesperados na noite da criminalidade e do vício, pão para os que sofrem a flagelação do estômago vazio, agasalho aos que vagueiam sem rumo e flama de esperança para todos os que jazem relegados às sombras do mundo.

Mediunidade que traduza a caridade operante em todas as direções.

É por isso que te solicitamos a sustentação própria, sob o estandarte do bem.

Precisamos, em São Paulo, da formação de uma equipe de corações acordados para esse gênero de instrumentação, e não podes ignorar a própria responsabilidade nesse sentido.

A construção da nossa família de companheiros para a realização dos cometimentos de amor evangélico, dos quais necessitamos, segue para diante sob as Bênçãos de Jesus.

Rogamos-te, assim, vigilância no posto a que foste conduzido, para o bem da comunidade. Não desfaleças à frente de obstáculo algum, nem te impacientes com qualquer espécie de luta.

Lembra-te de que a oração é luz, para que o Senhor nos dispense o socorro preciso, e não esmoreças.

Todos os departamentos da Federação, sem dúvida, são veneráveis, mais o santuário da assistência é o coração da nossa casa de verdade e luz, através do qual o Amor do Eterno Amigo pulsa divino ao encontro dos sofredores.

Humilha-te e segue. Humilha-te e ouve a todos. Humilha-te e ampara a obra de solidariedade humana, em que ali, buscamos falar e escrever pelo alfabeto do trabalho e do exemplo.

Nesse sentido, a Casa Transitória, com os serviços assistenciais que nos dizem respeito, surge sempre mais imperiosa, mais urgente. Não descohecemos o acervo dos problemas que a edificação e a consolidação da obra exige em si, mas, contamos igualmente com a Infinita Bondade do Senhor, que não nos olvidará, em Sua Ilimitada Misericórdia.

Cremos realmente que situar a instituição na parte central da nossa cidade, seria, de momento, uma iniciativa impraticável; entretanto, o meio termo para

a localização da obra, será indiscutivelmente a solução ideal do problema. Nem o agravo de responsabilidades materiais no centro urbano, nem as dificuldades da distância excessiva, nas regiões que lhe sejam vizinhas.

Daí, o motivo pelo qual consideramos de grande oportunidade o teu entendimento com os irmãos da assistência, tanto quanto com as autoridades que nos dirigem o instituto venerável, a fim de que a ampliação possa ser estudada em alicerces tão sólidos quanto possíveis.

Guarda contigo a certeza de que não estarás sozinho no trato da questão. O nosso prezado Cte. Armond e os demais responsáveis por nossas diretrizes compreender-nos-ão as necessidades, e os companheiros aceitarão de almas despertadas o impositivo de mais segura ação, no serviço mais amplo que nos espera.

Trabalhem e sirvam, meu filho. O Espiritismo é Luz de Cristo para as obras que dominam a Terra. Saibamos acender essa Luz, na lâmpada de nossas próprias almas, convertendo-nos em instrumentos vivos da fraternidade, que Jesus nos legou no seu evangelho de redenção.

Rendamo-nos a Ele, o Nosso Divino Mestre, e que a sua Sabedoria nos acolha e nos utilize, na extensão do seu apostolado de luz, são os votos do amigo e velho servidor.

BATUÍRA

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública no Centro Espírita Luiz Gonzaga, Pedro Leopoldo - MG, em Novembro de 1954.



Início das Obras, primeiras construções.

A INESPERADA AJUDA

Traçado o perfil da obra, que continha em seu bojo todos os aspectos assistenciais que se pretendia alcançar, é iniciada a busca, junto aos órgãos públicos, na tentativa de conseguir-se algum terreno adequado à importância da obra.

Após muita insistência, junto aos assessores do Governo de São Paulo, consegue-se, do então Governador Jânio Quadros, a assinatura de doação, a título de comodato, do terreno onde hoje já temos construída, quase a totalidade da obra.

Tendo às mãos o respectivo documento de posse, Gonçalves convida o engenheiro Patricio Penhas, membro da comissão encarregada da construção, para realizar os estudos e projetar a obra. Ao chegarem diante do terreno, que mais se assemelhava a um grande charco, com várias lagoas, o engenheiro diz:

- Recuso-me a realizar o projeto, visto não possuir o terreno as mínimas condições, tornando o custo de terraplenagem muito elevado.

Gonçalves concorda com o argumento do engenheiro, mas não desanima. Buscando a ajuda de amigos, é levado à presença do empresário Sebastião Camargo Correa, Diretor-Presidente da Empresa Camargo Correa.

Diante do empresário, expõe o perfil da obra que pretendia realizar, cujo objetivo principal seria o de amparar a criança, reajustando-lhe a família; depois, conta sobre as condições do terreno que recebera, solicitando que o amigo pudesse apresentar ao menos um orçamento para que a questão fosse melhor avaliada, sendo aventada a hipótese de se solicitar a doação de nova área mais adequada. Camargo Correa pede alguns dias para atender o pedido.

Gonçalves despachava normalmente, quando foi chamado ao telefone, por um dos diretores da FEESP, que lhe disse:

- Você não tinha o direito de autorizar o início da terraplenagem, sem consultar os demais diretores.

- Mas, eu não dei nenhuma autorização.

- Então, vá comprovar com seus próprios olhos.

Gonçalves dirige-se imediatamente para o local e vê uma fila de caminhões e máquinas, trabalhando. Vai até à empresa construtora, e diz ao Sr. Camargo Correa:

- Amigo, peça para paralisarem o serviço imediatamente; eu apenas havia solicitado nos fosse fornecido um orçamento, e não vamos ter como pagar.

Sebastião ouve pacientemente e depois responde:

- Gonçalves, quando o senhor esteve aqui pela primeira vez, apresentou-me o projeto de um obra de assistência social. Eu gostei da idéia, e estou executando a minha parte, depois o senhor faça a sua...



Vista do início das construções.

GONÇALVES EM FAMÍLIA

Antes de nos atermos à construção da Casa Transitória, vamos conhecer um pouco da vida em família do nosso biografado.

Sua esposa Luíza sempre o acompanhou nas tarefas que se propunha realizar, tornando-se assim, o anjo tutelar encarnado do Gonçalves, participando com ele de tudo, desde o empacotamento de gêneros alimentícios, até as visitas aos lares das famílias assistidas, ajudando-o a implantar os Cultos do Evangelho no Lar, além de ministrar aulas às gestantes.

Sua filha Alvina dedicava-se ao trabalho junto às crianças, no Departamento de Assistência Social, cujas aulas de moral cristã organizou, quanto dirigia o Departamento de Infância e Juventude da FEESP. Alvina e o marido Fábio, entre outras atividades, ajudavam nas visitas aos assistidos e Campanha Auta de Souza. A Casa Transitória oferecia hospedagem, como até hoje o faz, aos cursandos vindos de todo o Estado de São Paulo e de outros pontos do Brasil, para os Cursos Intensivos de Preparação de Evangelizadores realizados pela Área de Orientação Infanto-Juvenil da FEESP, sob a responsabilidade do casal.

Jeny e Eny, as filhas caçulas, além de participarem das visitas às famílias assistidas, colaboravam também na preparação das aulas e instalação do Evangelho no Lar.

José e Luíza, diariamente, levantavam-se muito cedo e foram sempre os primeiros a chegar na Casa Transitória, o que propiciou de nossa parte, certo dia, uma brincadeira, quando dissemos em uma das palestras domingueiras:

- Eles despertam muito cedo e, antes de saírem de casa, despertam o galo...

Gonçalves era dotado de espírito alegre e jovial, sempre brincando muito com as pessoas. Fazia versos de improviso e estava sempre bem disposto. Era adorado por velhos, jovens e crianças. Franco no falar, nada deixava para depois.

O seu falar simples, refletia os ensinamentos do Cristo, pautados no exemplo e no trabalho.

A GRANDE CAMPANHA

Algumas semanas após o encontro com o empresário Camargo Correa, o terreno parecia um imenso tapete. Agora, o engenheiro Patricio Penhas aceita o convite, para projetar a construção da Casa, dizendo:

- Executarei esse projeto com alegria, pois, para o Gonçalves, não existe o impossível.

Bissoli, o companheiro dileto, sempre presente, diz em tom de brincadeira:

- E agora, José?

- Agora, responde, vamos arregassar as mangas para o trabalho. Jesus nos chama à ação!...

Desse dia em diante, não mais descansou, sendo seguido de perto por uma multidão de voluntários, sempre dispostos a colaborar.

Por essa ocasião, três obras estavam sendo erguidas:

- O Hospital Nosso Lar, dirigido por Nancy Puhlmann, em São Paulo;

- O Lar do Amigo Germano, dirigido por Waldomiro Adolpho Eifler, em Porto Alegre;

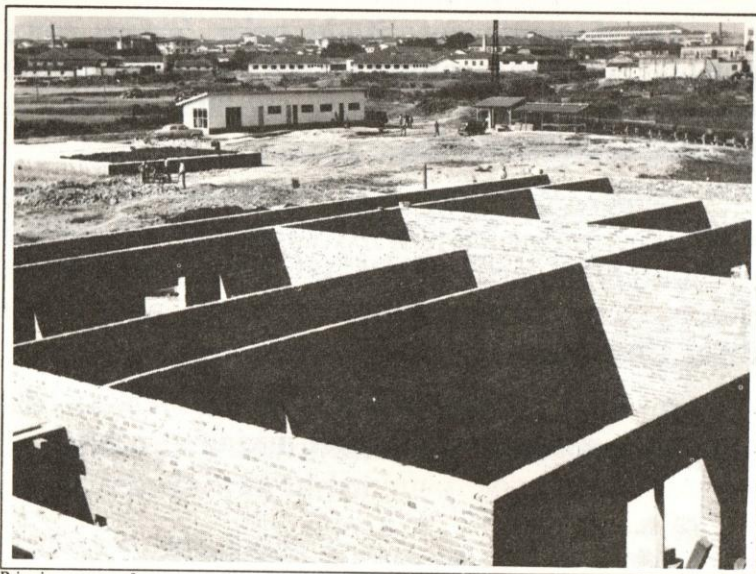
- A Casa Transitória Fabiano de Cristo, dirigida por José Gonçalves Pereira, em São Paulo.

Unidas, constituíram o que denominaram Cruzada Nacional de Redenção da Criança.

Devidamente autorizada pelos órgãos competentes, as equipes saíram às ruas para pedir auxílio em praças públicas, viadutos, avenidas e Estádio Municipal do Pacaembu.

Sempre à frente, como verdadeiro timoneiro, Gonçalves convoca de 60 a 70 voluntários, número que se multiplicou para cerca de 200. A campanha durou quatro meses, terminando, diariamente, altas horas da madrugada.

Ao final, pôde-se dividir a renda, entre as três entidades, sendo assim possível, iniciar-se a obra.



Primeiras construções.

INÍCIO DAS OBRAS

Conversávamos, certa feita, com José Bissoli, que, ao lado de Joaquim Alves, foi ativo participante na construção da Casa Transitória, e ele nos revelou:

- O espírito de liderança exercido pelo Gonçalves, deveu-se muito à sua determinação e exemplos de trabalho, sendo sempre o primeiro a chegar a Casa e o último a deixar as tarefas.

A obra, em seu início, exigia sacrifícios enormes, pois, nas redondezas, não havia nada além de alguns casebres precariamente construídos, cujas famílias

passaram a receber auxílio, na forma de cobertores, agasalhos e alimento.

E foi, certamente, pela sua conduta cristã que aconteceram fatos incomuns, tais como a teraplenagem inesperada, realizada pelo empresário Sebastião Camargo Correa com a supervisão do companheiro Francisco de Andrade, ou a colocação de cerca em toda a extensão do loteamento, executada por Genuino Viana.

Um construtor e alguns serventes foram as únicas contratações remuneradas; o restante foi realizado através de voluntários.

Instituíram-se mutirões, que funcionavam aos sábados e aos domingos, ocasião em que se podia ver o Gonçalves carregando carrinhos com areia ou abrindo buracos com escavadeiras, participando, enfim, ativamente dos trabalhos.

Parte do material de construção foi comprado com até 50% de desconto, e outra parte, conseguida através de doações.

Em pouco tempo foram erguidos nove pavilhões, quase que conjuntamente, o que permitiu a transferência das tarefas assistenciais para a Casa Transitória.

CAMPANHAS

As campanhas, visando-se arrecadar fundos para o erguimento da obra, contaram também com a participação de um grupo de mantenedores, que se comprometeram a depositar por dois anos, em conta bancária em nome da Casa Transitória, quantias que variavam de acordo com as possibilidades do doador.

Também, foram realizados festivais em São Paulo, com peças teatrais, nos teatros Leopoldo Fróes, Colombo, e clubes esportivos. Na ocasião, foi importante a ajuda do deputado João Batista Ramos, então Ministro do Trabalho, que conseguiu a participação de todos os artistas da Rádio Nacional, nos referidos festivais.

Gonçalves e o Ministro estiveram presentes em todos os espetáculos e, no encerramento das peças, faziam ambos os agradecimentos.

NOVA MENSAGEM

Oito pavilhões já se apresentavam com as suas paredes erguidas, quase a ponto de colocar-se o telhado, quando ocorre um impasse entre a Prefeitura e o Governo do Estado, por razões políticas: é ameaçada de desapropriação, a parte situada na avenida Marginal Tietê, onde hoje está localizada a administração da Casa.

Mais uma vez, se faz ouvir a palavra do plano espiritual, através da psicografia de Chico Xavier, com a mensagem intitulada, "José, meu filho".

José, meu filho.

Que o Senhor nos ampare sempre.

O ideal é agora estrutura terrestre. Nossas preces jazem convertidas em tijolos de amor.

Nossa casa levanta paredes, rogando teto.

Aproveitemos a imagem, erguendo nossas almas e pedindo a Jesus não nos negue a cobertura de seu apoio.

É a vitória da caridade que nos arranca lágrimas de emoção. Cada dia e cada hora, estamos ao seu lado e ao lado daqueles amigos devotados que nos estendem as mãos, misturando aspirações e sonhos.

As gotas de suor caídas naquele bendito pedaço de solo é como orvalho espiritual, fecundando o presente, para que possamos ofertar ao Senhor o fruto de nossa fé.

Meu filho, meu filho, não será preciso divagar... Situações existem nas quais a palavra humana deixa de funcionar para que o sentimento vibre puro.

Oscule por nós e especialmente por mim, a fronte de todos os companheiros da grande instituição espírita que nos possibilitou o cometimento, patrocinando a obra que é do Cristo, Nosso Senhor.

A cada um daqueles irmãos que confiaram em nós, endossando-nos as promessas, a nossa alma toda, no preito constante de nosso respeito e de nossa gratidão. Notadamente, aos nossos companheiros Armond e Américo, entregue nossa mensagem de reconhecimento constante. E, quanto possível, procuremos neles, tanto quanto nos outros associados de nossa empresa de luz, a solidariedade precisa para solucionar os problemas que despertam...

Conhecemos as dificuldades surgidas na última hora.

Exponhamos a eles, nossos amigos abençoados, as questões que os interesses humanos, subitamente acordados, nos impuseram de chofre.

Não disputemos.

Seu verbo inspirado na oração tem conduzido o assunto com o tato devido. Ainda assim, rogamos para que providências se instalem, a fim de que o Estado e a Prefeitura julguem o entrave, de responsabilidade para responsabilidade.

Necessitamos de todos.

A nossa Casa Transitória é um santuário de amor puro e, dentro dela, só o amor, puro, sem fronteiras e sem limites, pode enumerar as realizações. Todos os missionários da administração envolvidos no problema, em verdade, são credores de nosso melhor carinho. Amparem, assim, as medidas que efetivamente são deles e não nossas, cabendo-nos a obrigação de serviço na faixa de solo em que tantas bênçãos de luz e esperanças estamos entesourando, com vistas no futuro maior.

Para isso, porém, a nossa instituição deve ser ouvida para que as posições pacíficas sejam tomadas.

Esperamos que todos os irmãos nos entendam a necessidade, mas se alguma reclamação aparecer, em nossos familiares do coração, porquanto, nossos irmãos de fé viva são parte integrante de nossa família espiritual, use, meu filho, a humildade, e não desdenhe pedir para que a compreensão e a paz permaneçam...

Decidido este tópico de nossa edificação, prosigamos na tarefa bendita em que a nossa felicidade vem crescendo, com a amplitude da obra.

Quanto possível, no entanto, mantenhamos a simplicidade e a segurança como linhas evangélicas de que não podemos fugir.

É preciso que as obras espíritas cristãs se preparem à frente da renovação mundial.

Não podemos, de nossa parte, apreciar a substância política dessa mesma renovação. Entretanto, sabemos que a Terra caminha para a cristianização com os bens do mundo ao alcance do

justo merecimento de cada um e, ainda, que a transformação chegará, impondo-nos o dever de tudo simplificar para melhor servir.

É necessário que o Evangelho de Cristo, redivivo na Doutrina Espírita, seja luz oposta às sombras do materialismo que se avoluma, à feição da neve que prepara a avalanche. E não ignoramos que os servidores do Cristo são intérpretes dessa luz a que nos referimos.

Os espíritas são hoje chamados a viver segundo os padrões da fé renovadora que abraçam ou, então, comprometeremos por nós mesmos os nossos próprios empreendimentos.

A Casa Transitória será vista e ouvida. Marcará o caminho, assim como o navio grande assinala a rota no mar.

Aproveitemos o dinheiro, sem nos escravizarmos a ele. Empreguemos o ouro, sem esquecer que acima do ouro terrestre fulge o amor como essência da vida.

Nessa base, quanto pudermos, é preciso abolir em nossa instituição as atividades remuneradas, em nos reportando aos dias futuros.

Claro que funções se salientam, nas quais, o profissional é chamado a comparecer para auxiliar e um profissional é um trabalhador que pede salário. Mas nos setores da assistência e da enfermagem, do asilo e da educação, do amparo e do socorro fraternal, da intervenção evangélica e do esclarecimento, ou estaremos com a caridade pura ou a Casa Transitória deixará de ser o que pretendemos para ser aquilo que

não lhe desejamos na esfera do serviço, a benefício da humanidade.

Sabemos que as proposições são complexas, mas não se lhes pode fugir ao desafio, para que a nossa tarefa se efetue com a segurança e com a eficiência indispensáveis.

Perdoe-nos, se nos estendemos em demasia, mas a realização está nascendo e começando a brilhar.

Digne-se o Senhor sustentar-nos e que a sua mão nos guie as mãos frágeis, são os votos do seu velho servidor e amigo de sempre.

FABIANO

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, Pedro Leopoldo - MG.



Gonçalves, no Pavilhão Emmanuel, onde a maioria do público presente, são voluntários da "Casa transitória".

GONÇALVES E OS VOLUNTÁRIOS

Entre as muitas qualidades de que o Gonçalves era possuidor, uma se tornou patente: o seu magnetismo pessoal. Bastavam cinco minutos de boa conversa com ele para jamais esquecê-lo. Tinha uma atenção toda especial para com os voluntários da Casa Transitória, pois, se algum deles deixasse de comparecer às tarefas, fosse um dirigente encarregado de determinado setor, ou simples componente da equipe, buscava imediatamente se inteirar dos motivos, e, se o caso fosse doença em família, formava uma equipe para visitar o companheiro ou o familiar enfermo.

Muitos foram os casos que exemplificam o que afirmamos, durante os mais de quarenta anos de ininterruptas atividades, junto ao setor assistencial, mas, citaremos apenas alguns, como exemplo.

O Dr. Luiz Monteiro de Barros, médico homeopata, que por longos anos dirigiu os serviços médicos do Departamento Assistencial, a princípio na rua Santo Amaro, depois na própria Casa Transitória, às vezes, recebia a visita do Gonçalves em sua casa, para atender a esse ou aquele familiar seu, sempre lembrando:

- Eu sou o médico do Gonçalves, mas ele é o médico de minha família, com o amor dos seus passes...

Ovidio Reis, voluntário muito prestativo na área do abastecimento, encarregado de transportar as compras que eram efetuadas de gêneros alimentícios, acidentou-se, caindo de uma altura de três metros, fraturando o crânio. Gonçalves formou equipes junto aos voluntários, nas quais, também se incluiu, para fazer plantão no hospital, durante os três meses que o enfermo ali estivera internado em estado de coma, somente desfazendo-a, no dia em que Ovidio recebeu alta.

Maria Bissoli Barrecelli, desencarnou, após um ano de muitos sofrimentos. Gonçalves fazia-lhe visitas constantes, amenizando as suas dores, através do passe amigo e de palavras sempre bem condimentadas de amor e fé.

Cecilia Pinheiro Dias, voluntária do setor de amparo às gestantes, esposa do saudoso companheiro,

Henrique Pinheiro Dias, acidentou-se, tendo que passar longo período em repouso. Gonçalves prestou-lhe, através das suas visitas, assistência dedicada.



Gonçalves, junto a alguns voluntários do serviço assistencial.

O MÉDIUM GONÇALVES

Gonçalves sempre levou muito a sério as questões mediúnicas, não só por ter sido um seguidor fiel de Kardec, mas, também, por ver em Francisco Cândido Xavier, um exemplo de mediunidade a serviço de Jesus, exercida sem alardes, sem vaidades pessoais, com simplicidade, disciplina e muito amor.

Como médium psicofônico, por mais de quarenta anos, Gonçalves transmitiu mensagens de elevado teor doutrinário, autenticidade e clareza.

Durante mais de trinta anos, exerceu a psicografia, pois, nas noites de sexta feiras, realizava-se na Casa Transitória, uma sessão doutrinária, onde após a leitura dos livros: O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Médiuns, ocorriam as tarefas do passe e enquanto eram feitos os comentários em torno dos temas lidos, ele psicograficamente recebia o espírito de Bатуíra que procedia ao receituário.

O seu relacionamento com o benfeitor Bатуíra era muito estreito, a tal ponto de, um dia, Darci Pardini, voluntário muito assíduo do setor da contabilidade, após o término da sessão, dirige-se ao Gonçalves, trazendo às mãos a receita que Bатуíra lhe havia dado e diz:

- Senhor Gonçalves, seria possível manipular para mim esses medicamentos?

- Sim, responde, mas, só amanhã.

O benfeitor Bатуíra bateu-lhe no ombro dizendo:

- Amanhã não, o dever é agora.

Gonçalves conta o ocorrido aos companheiros presentes, e, enquanto todos riam, dirigiu-se ao laboratório para atender o pedido do amigo Pardini...

Certa ocasião, durante uma visita a Pindamonhagaba, com os companheiros Léo Strumillo e Josyan Courté, comentávamos sobre as mediunidades do Gonçalves, quando Carlos Mesquita nos contou:

- Tinha ele as suas faculdades mediúnicas tão bem desenvolvidas, que o simples contato de sua mão, no ombro de determinada pessoa, era suficiente para descobrir uma enfermidade, um problema, ou, mesmo, fatos ligados, a existências anteriores daquela pessoa.

Com o passar do tempo, notou que as suas visões foram diminuindo até quase extinguir-se. Aflito, vai a Uberaba e conta ao querido Chico as suas preocupações. Chico Xavier lhe responde:

- Gonçalves, o nosso Benfeitor Fabiano de Cristo está dizendo para não se preocupar com esse fato, pois, foi ele mesmo quem se encarregou de reduzir esses fenômenos, já que você estava falando demais...



Pirapitingui - indicados nas setas Jesus Gonçalves e Ninita.

GONÇALVES EM PIRAPITINGUI

Ao tempo em que o Gonçalves era Diretor do Departamento de Assistência Social da FEESP, quase todos os meses saía uma caravana de companheiros da Federação, com destino à cidade de Pirapitingui, em visita ao Asilo-colônia "Pirapitingui", Hospital de Hansenianos, hoje Hospital de Dermatologia Sanitária Dr. Francisco Ribeiro Arantes.

Muito embora já o houvessem convidado por diversas vezes, em face dos compromissos com as tarefas assistenciais, ainda não conhecia Pirapitingui, mas, neste dia, encaixando-se de última hora, segue

com a caravana. Mal haviam transposto o portão de entrada, ouve-se o alto-falante:

- Sr. Gonçalves, Ninita quer falar com o senhor.
- Ninguém aqui me conhece, pensa, deve ser algum outro Gonçalves...

Passados, porém, alguns instantes, novamente se ouvia:

- Senhor Gonçalves, dirija-se ao quarto de Ninita, pois ela precisa falar-lhe.

Muito pensativo, pede a alguém o leve ao quarto de Ninita. Ao adentrá-lo, depara-se com uma mulher hanseniana, cega. Ao perceber a incerteza do visitante, Ninita lhe diz:

- Pode se aproximar, a enfermidade não é contagiosa. Ele então se achega e, após cumprimentá-la, senta-se à beira de sua cama; sorrindo ela lhe diz:

- Sou a ex-companheira de Jésus Gonçalves, ele pede para eu lhe dizer que quando o senhor abriu o Novo Testamento lá naquele local que havia sido um galinheiro, a lição escolhida pelo seu Benfeitor Espiritual Fabiano de Cristo falava da passagem em que Jesus lavava os pés dos apóstolos, justamente para ensinar-lhe a humildade.

O fato ficou na lembrança do Gonçalves, que sempre no-lo contava, aliás, com muita humildade.

GRUPO ESPÍRITA "OS MENSAGEIROS"

Sobre sua atividade incansável à frente da Casa Transitória, Gonçalves ainda se dedicou à divulgação da Doutrina Espírita, de modo especial, a partir de 1953, quando fundou o Grupo Espírita "Os Mensageiros", com o objetivo de imprimir e distribuir gratuitamente mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier ou trechos extraídos das obras de Allan Kardec.

No início, ele próprio financiava todos os custos de impressão; mais tarde, foram surgindo colaboradores, tais como, Edward Kedhi, Mário Mateus, Pedro Biondi, Aldo Libonati, Ramires, e outros que ao longo do tempo foram se lhe incorporando às tarefas.

Do total de mensagens impressas, antes de serem distribuídas, Gonçalves fazia questão de enviar metade ao Chico Xavier, após o que, iniciava a sua distribuição, parte no Departamento de Ensino da FEESP, outro tanto nas tarefas assistenciais, e o restante em praça pública.

Para as tarefas de distribuição, sempre contava com o concurso constante de Josyan Courté, Marco Aurélio Correa e Florêncio Ribeiro.

As tarefas tinham o seu início na sede da Assistência Social, na rua Santo Amaro, com uma prece onde se faziam presentes os Benfeitores Espirituais, destacando-se a querida Meimei, com um grupo de crianças da Espiritualidade que envolviam

os pacotes em intensa luminosidade, que se transformava em minúsculas e múltiplas estrelinhas luminosas as quais acompanhavam as mensagens distribuídas.

Até a data da desencarnação do seu fundador, ocorrido a 25 de Agosto de 1989, portanto, em 36 anos de atividades, foram impressas e distribuídas pelos "Mensajeiros", cerca de 240 milhões de exemplares.

Algumas vezes, enfrentou a incompreensão de alguns companheiros que lhe diziam:

- Gonçalves, o senhor fica preocupado com mensagens, quando é muito mais importante a alimentação dos pobres!...

Ele, porém, sempre muito consciente das suas responsabilidades, respondia com muito carinho:

- Aos famintos de luz, dê-lhes a mensagem, e aos famintos de estômago, dê-lhes a mensagem e um prato de alimento.



Uma das distribuições de Natal realizadas na Casa Transitória.

O NATAL DE JESUS

Desde o início, quando Gonçalves assumiu o Departamento de Assistência Social da FEESP, a tarefa se multiplicou e o Natal, junto às famílias assistidas pela casa, sempre foi carinhosamente comemorado.

A princípio, cada servidor de boa vontade levava consigo uma ficha contendo dados preliminares da família cadastrada, que deveria ser visitada por esse voluntário, para a verificação das suas reais necessidades.

No dia previamente marcado, o visitador levava gêneros alimentícios, roupas, brinquedos, remédios, doces, panetones etc. e festejava o Natal, junto àquela família.

Com a construção da Casa Transitória, as distribuições ali passaram a ser feitas, proporcionando-se às famílias a oportunidade de um dia feliz, alegre, com o almoço comemorativo, além de receberem os alimentos, roupas e brinquedos. Cerca de 12.000 pessoas participam anualmente da comemoração natalina.

Nesses dias, voluntários e assistidos se unem na mesma vibração de paz, sob o amparo do Senhor Jesus, e renasce em milhares de corações sofridos, a fé, fortalecida no ato de solidariedade humana, na certeza cada vez mais crescente de que caminhamos todos, em direção ao Amor Maior do Pai Criador.



Foto onde aparecem, entre um grupo de amigos, Chico Xavier e Gonçalves.

CHICO XAVIER E GONÇALVES

A grande amizade existente entre Chico Xavier e José Gonçalves sedimentou-se no coração, motivada sempre pelo propósito de servirem a Jesus, sem vaidades pessoais.

As viagens que Gonçalves fez a Pedro Leopoldo e mais tarde a Uberaba, quando Chico ali se instalou, foram sempre de muito trabalho.

Chico Xavier sempre esteve muito ocupado em evitar que a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, apenas permanecesse nas tribunas ou salas de aulas. Assim, desde que foi fundado o Centro

Espírita Luiz Gonzaga em Pedro Leopoldo, no início de suas atividades mediúnicas, o querido médium começou a desenvolver tarefas de assistência ao próximo, e, Gonçalves, nas viagens que efetuava àquela cidade, não só o fazia para abraçar o querido amigo, como também para levar o que conseguia arrecadar junto aos companheiros de São Paulo.

Eis aí, caros amigos, a razão de existir entre ambos, tão estreitos laços de profunda amizade e respeito mútuo.



Público frequentador das palestras domingueiras, que precediam os almoços ao tempo de Gonçalves.

ALMOÇOS DOMINGUEIROS

Nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, desde a fundação da Casa Transitória, realiza-se o tradicional almoço, precedido por uma palestra sobre temas doutrinários.

As ruas arborizadas, semelhando imenso bosque florido, o cafezinho e a música ambiente conferem ao almoço um clima de confraternização que une a todos.

Por essas ocasiões, é freqüente a presença de caravanas, vindas de cidades vizinhas ou, até mesmo, de outros estados.

Quando entre nós, o Gonçalves, após o almoço, reunia-se com os caravaneiros do bem, orientando-os, transmitindo-lhes a sua experiência tão importante e todos se iluminavam com sua presença.

RECORDAÇÕES

Conversávamos com a querida companheira de lides espíritas, Iracy Kárpáti, quando ela nos contou do profundo amor que sempre dedicou ao casal José e Luíza.

Levada que fora para trabalhar, no início da década de quarenta, pelas mãos do amigo Antonio Rabello, também funcionário da mesma empresa, veio a conhecer José Gonçalves Pereira, então Diretor Comercial.

Somente algum tempo depois, nos corredores da FEESP, descobriram professar a mesma doutrina, vindo a conhecer D. Luíza, que cuidava dos enxovais dos futuros bebês das alunas matriculadas no Curso de Gestantes, ministrado, então, na rua Santo Amaro.

Nessa época, Iracy casa-se, em segundas núpcias, com o jovem Zoltan Kárpáti, tendo como padrinho, Gonçalves.

Muitos anos se passaram e a Casa Transitória, graças à dedicação de Gonçalves, pôde ser erguida, transformando-se em verdadeiro celeiro de bênçãos.

Tempos depois, eis que Zóli, como era chamado carinhosamente Zoltan, pela esposa, inicia um processo de resgate doloroso, por enfermidade irreversível.

Iracy, revela-se enfermeira devotada, esposa carinhosa e irmã dedicada.

Gonçalves, nessa ocasião, quase semanalmente realizava visitas ao amigo enfermo, levando, através do passe e da boa palavra, estímulo e conforto, ao coração do companheiro.

Quase ao final da nossa conversa, lembrou Iracy o dia em que Gonçalves renunciou às atividades profissionais, para dedicar-se totalmente à Casa Transitória. Às despedidas, ela nos disse:

- Desejo ao querido amigo, hoje habitando a Pátria Espiritual, toda a alegria do mundo, não só pelo que fez a mim e ao Zóli, mas também a milhares de pessoas.



Lançamento da pedra fundamental, ocorrido no dia 25 de Janeiro de 1960.

PALAVRAS DE UM GRANDE AMIGO

Em visita que efetuamos na cidade de Franca, junto com o amigo Raul Michelin, assíduo colaborador da Casa Transitória, pudemos ver e participar do importante trabalho assistencial, realizado por José de Paulo Virgílio e Albertinho Ferrante e que consiste na distribuição diária de cerca de mil pratos de sopa, além de roupas, remédios e calçados.

Sabedores da grande amizade que sempre existiu, entre Zé de Paulo, como é carinhosamente chamado, e Gonçalves, pedimos-lhe que nos dissesse algo sobre o nosso querido biografado. Eis as palavras do Zé de Paulo:

- Pela bondade do Senhor Jesus, durante a presente encarnação, pudemos conhecer valorosos companheiros que tão bem souberam viver e exemplificar o Kardecismo. Entre esses, destacamos José Gonçalves Pereira. Muito ativo e dinâmico, acompanhava de perto as nossas tarefas assistenciais realizadas em Pedro Leopoldo, junto do querido Chico Xavier.

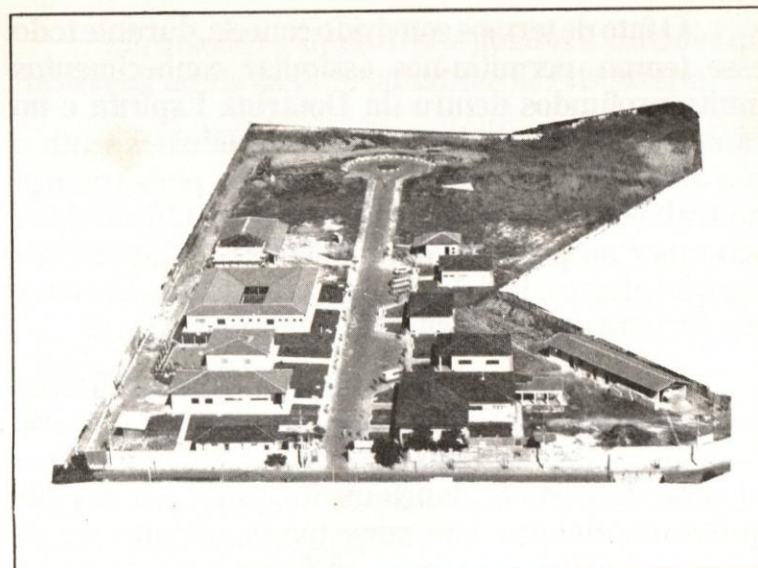
Com a ajuda de um grupo de companheiros, idealizou e construiu a Casa Transitória, às margens do Rio Tietê, em São Paulo.

Lembro-me de que lá pelo ano de 1958, Emmanuel disse ao Gonçalves, através do Chico:

A obra exigirá dedicação, trabalho e muito amor. Confiemos no Senhor Jesus e jamais nos faltarão os recursos necessários.

Em 25 de Janeiro de 1960, na impossibilidade de Chico Xavier atender o convite que Gonçalves lhe fizera, fui encarregado de representar o querido médium mineiro, no lançamento da pedra fundamental da Casa Transitória.

Jamais esqueceremos esse amigo que aprendemos a amar e a respeitar.



Vista aérea da Casa Transitória de Pindamonhangaba.

CASA TRANSITÓRIA DE PINDAMONHANGABA

Conversávamos com Carlos Eduardo Mesquita, indagando sobre os motivos que o levaram a construir na cidade de Pindamonhangaba (SP), quase que uma réplica da Casa Transitória de São Paulo, e ele nos respondeu:

- Conheci o senhor Gonçalves, no ano de 1970, quando fomos por ele convidado a trabalhar como voluntário, o que fizemos por sete anos. Um dia, por problemas familiares, tivemos que nos mudar para a cidade de Pindamonhangaba, passando a frequentar o Centro Espírita Melo Moraes, afeiçãoando-nos àqueles companheiros tão queridos.

O fato de termos convivido com ele, durante todo esse tempo, permitiu-nos assimilar conhecimentos muito profundos dentro da Doutrina Espírita e no campo do serviço assistencial, pois, podemos sentir o seu dinamismo, sua fé contagiante, sua perseverança no trabalho, sua tranqüilidade ante as dificuldades, seu amor ao próximo, sua fidelidade a Kardec, seu espírito alegre e jovial, seu respeito a Chico Xavier, e sua firmeza nos propósitos de servir ao próximo.

Dessa forma, unimo-nos a companheiros valorosos aqui de Pinda, e, com a ajuda do próprio Gonçalves, que nos visitou por três vezes, acompanhando de perto o planejamento, tanto em sua arquitetura, quanto nas suas bases estruturais de funcionamento, pudemos edificar a nossa Casa Transitória.

Assim, consideramos a obra aqui de Pinda uma extensão do coração desse grande amigo, pois, nossa tarefa é a realização daquilo que ele nos ensinou.

Aqui vai uma lembrança de que jamais nos esqueceremos: A presença de D. Luíza, na Casa Transitória, como Diretora, tornando-se de suma importância para o bom andamento da própria casa, porque participava de todos os acontecimentos do dia-a-dia:

- Aquela máquina que se quebrou...
- A professora que não pôde comparecer à aula...
- O vazamento daquela torneira...
- O aluno que precisava dos cuidados médicos...

- E, uma série de outros pequenos incidentes que ocorrem, numa casa do tamanho da Transitória.

Isso permitia que, nas reuniões administrativas, as medidas a serem tomadas fossem simplificadas, visto que ela estava sempre a par de todos os acontecimentos e necessidades da casa.

Diante disso, não tenho medo de errar ao dizer que D. Luíza foi para o Gonçalves o que Amélie Boudet representou para Allan Kardec.

Hoje, quando recebemos correspondência de algumas das gestantes que fizeram o curso aqui em Pinda, eu me lembro que tudo só foi possível, graças ao casal Gonçalves e Luíza.



Gonçalves, Luíza e alguns servidores, junto às alunas do curso de "Gestantes".

CARTA DE UMA ALUNA

Contam-se às centenas as cartas que as alunas do curso de gestantes enviam às suas professoras. De modo geral, simples, mas encerrando sempre profunda sabedoria. Reproduzimos a seguir uma delas, eivada de lições para todos nós.

"Professora...

Eu gostaria de agradecer-lhe por ter me ensinado tanta coisa boa.

Agora eu vou contar à senhora o que eu era antes de freqüentar as aulas do Evangelho do Senhor. Sabe, eu era uma mulher que reclamava da vida ruim, da

minha casa de barro e achava que as pessoas iam rir de mim por não ter nada bonito dentro de casa; achava que o meu marido devia melhorar, pois, todos os meus irmãos viviam bem, tinham casa bonita e eu tinha a casa feia. Então eu brigava com ele, mas ele me dizia:

- Um dia nós vamos ter também uma casa melhor...

Mas, graças aos ensinamentos da senhora, eu aprendi que pra ser feliz o importante não é a casa, nem as coisas bonitas e sim seguir o Evangelho de Jesus e compreender as dificuldades da vida, pois, é assim que podemos eliminar os erros que cometemos no passado.

Aprendi, também, que Deus nos dá aquilo que merecemos. Por isso, não podemos maldizer daquilo que estamos passando.

Professora, meu marido acha que depois que eu comecei a freqüentar as aulas da senhora, a nossa vida melhorou muito, pois nós não brigamos mais e sabemos que temos aquilo que merecemos.

Agradecemos muito à senhora por tudo de bom que aprendi.

Agradecemos os enxovais que recebi para o meu filho.

Um abraço da aluna que sentirá muita falta das suas aulas.

De sua aluna,

Clarice."



Gonçalves, fazendo uso da palavra, quando, sempre contava casos interessantíssimos.

GONÇALVES, UM CONTADOR DE CASOS

Havia muitos casos interessantes para serem contados, ocorridos nos cursos de gestantes, e, entre tantos, Gonçalves gostava de contar, sempre com aquele seu jeito todo especial, tentando imitar a pessoa, o caso de uma gestante que após terminar o curso, pede permissão à professora para falar de sua vida.

- "Fessora, eu vim lá dos sertões do nordeste, e quando eu era muito moça, fiquei desgostosa da vida, porque os meus três filhos estavam passando fome, desde que eu fiquei viúva.

- Fui à venda e comprei uma lata de formicida que daria aos meus filhos e por fim tomaria, pensando assim eliminar os problemas pelos quais eu estava passando. Quando eu a abri, a lata caiu de minha mão e apareceu perto de mim um índio muito forte que me disse:

- A senhora foi no passado uma megera, vindo a matar muitas crianças, como parteira que foi, e nessa vida a senhora vai ter dezoito filhos...

- Mas como posso ter mais quinze filhos, se nem marido eu tenho?

- Não se incomode que o marido vai aparecer.

Diante desse fato, eu resolvi esperar, para ver o que acontecia.

- "Fessora, esse filho que eu tenho em meu ventre, é o dezoito..."

ALGUNS CASOS INTERESSANTES

Durante o longo tempo em que convivemos com o Gonçalves, sempre nos foi possível colher revelações interessantíssimas.

Neste capítulo, trataremos dos fenômenos de materialização que ocorreram entre 1951 e 1953 na cidade de Pedro Leopoldo, na casa de André, irmão de Chico Xavier. *

Eram tão autênticas as materializações que ocorriam através da mediunidade de Chico Xavier, que dois fatos marcaram uma das visitas que Gonçalves, Jô e Bissoli fizeram àquela cidade.

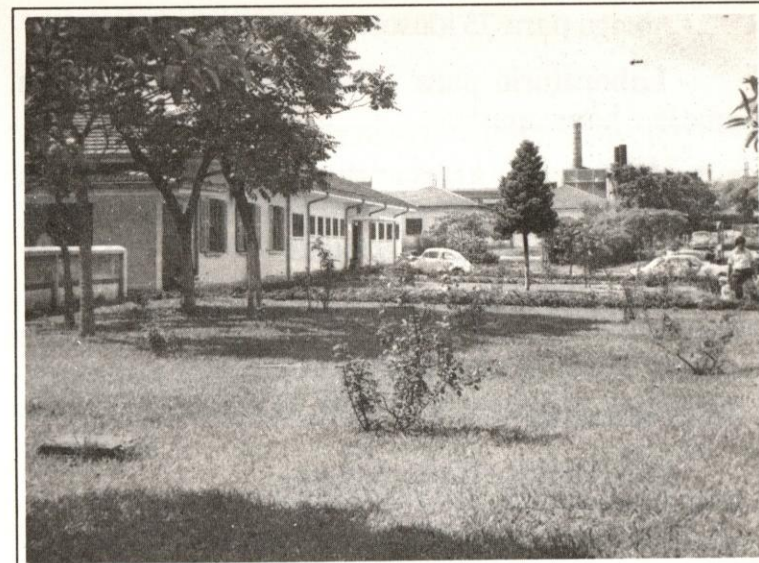
Durante uma dessas reuniões, Gonçalves, após conversar longamente com o espírito de sua mãe D. Alvina, vê Meimei que se aproxima trazendo, em sua vestimenta, um véu tenuíssimo, que, chega até a prender-se no dedo do Gonçalves.

Na ocasião, o Jô, inebriado com o perfume que acompanhava Meimei, pede-lhe:

- Querida Meimei, você poderia medar a fórmula desse perfume, para eu lançá-lo em São Paulo...

Meimei, como resposta, espargue perfume no Jô, encharcando-o todo.

* NOTA - A respeito, sugerimos a leitura do livro 40 ANOS DE MEDIUNIDADE de Roque Jacinto, Edição Luz no Lar.



Vista parcial da Casa Transitória.

ATIVIDADES DA CASA TRANSITÓRIA

Nos seus 38 pavilhões construídos, a Casa Transitória desenvolve atividades, tais como:

- Recepção e cadastramento dos que buscam a casa.
- Classificação de alimentos e vestimentas para posterior distribuição.
- Campanha Auta de Souza.
- Evangelização e tratamento através de passes.
- Escola de primeiro grau.

- Abrigo para 75 idosos.
- Laboratório para aviar receitas médicas em alopátia e homeopatia.
- Cursos de Artesanato, Mecânica, Gráfica, Datilografia, Padaria, Carpintaria, Culinária, Crochê, Tricô, Corte e Costura, Overloque.
- Atendimento médico - odontológico.
- Laboratório de Prótese.
- Farmácia.
- Distribuição diária de sopa.
- Curso às gestantes.
- Creche.
- Berçário.
- Todas essas tarefas, são realizadas através de mão-de-obra voluntária.

A SUA DESPEDIDA

O corpo do Gonçalves foi velado no pavilhão evangélico da Casa Transitória Fabiano de Cristo, onde centenas de amigos permaneceram até o momento de sua saída.

Às quinze horas do dia seguinte, a pedido da esposa D. Luíza, foi procedida a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo que, aberto ao acaso, indicounos no capítulo XIV, item 8, A parentela corporal e a espiritual.

Procedida a leitura do texto, fizemos uma prece, lembrando a importância representada pelas duas famílias presentes naquele instante, com D. Luíza, filhas, genros e netos, representando a família consanguínea, e as demais pessoas, em multidão, a grande família espiritual.

Enfatizamos que um homem da estatura moral do Gonçalves, nunca morre, pois, sempre estará presente, através do que deixou em forma de exemplo e trabalho.

Ao final, oramos o Pai Nosso, pedindo ao Senhor Jesus que o abençoasse, em sua nova jornada, e concedesse-nos, a nós outros, que permaneceríamos à frente das obrigações de levar avante as tarefas da Casa Transitória, a força e a união, a fim de que o refúgio da esperança aos viajantes da amargura, segundo um dia dissera Emmanuel ao querido Gonçalves, permanecesse firme, a serviço da caridade..

A MENSAGEM

Um dia após a desencarnação do amigo Gonçalves, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Maria Dolores envia através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a mensagem onde em cada linha se vê o seu retrato falado.

DÁDIVAS DE AMOR

Uma carta... um olhar, uma palavra boa;
Uma frase de paz que asserena e abençoa;

Leve prato de sopa ou um simples pão
Podem livrar alguém de cair na exaustão;

Antigo cobertor, atirado ao vazio,
Aquece o enfermo pobre esquecido no frio;

Uma peça de roupa remendada,
Talvez seja o agasalho ao viajor da estrada;

Meio litro de leite à viúva sem nome,
Ampara-lhe o filhinho, a esmorecer de fome.

Todas essas doações supostas pequeninas
São serviços do Bem, nas paragens divinas;

São flores da fé viva, a derramarem luz,
Revelando o fulgor do Reino de Jesus.

Aqui, saudamos nós, Gonçalves, nosso irmão,
Que ontem foi conduzido à Celeste Mansão.

Que o Céu do Amor o guarde, ante a nossa saudade,
Do Apóstolo do Bem e Herói da Caridade...

Maria Dolores.

Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, extraída do livro Dádivas de Amor, Edição IDE.

PALAVRAS FINAIS

Irmãos!...

Haverá maior alegria para o nosso coração, do que nos referirmos àqueles a quem muito amamos?...

Haverá maior compensação ao esforço empreendido, que ver revivida a história de alguém, que, para amar o seu próximo, tenha esquecido de si próprio?...

Haverá vocabulário tão rico que possa definir com precisão, o alcance da beneficência, vivida por alguém, na extensão do Amor do Cristo, em pleno século XX ?...

Chico Xavier o definiu: Homem-Coragem.

Maria Dolores o denominou: Apóstolo do Bem e Herói da Caridade.

Muitos lhe chamavam: Pai.

Outros o tratavam: Vô.

Mas, na realidade, foi o benfeitor para milhares de pessoas, para as quais, doou a própria existência.

Só parou de trabalhar alguns dias antes de empreender a grande viagem.

Quem pôde vê-lo, quando já não mais se levantava do leito, encontrou-o sorrindo, brincando, muito feliz, a jogar beijos para os que chegavam, mesmo não podendo falar.

E foi, na quase noite de 25 de Agosto de 1989, que se desprende do corpo físico, na presença das filhas queridas e da esposa Luíza.

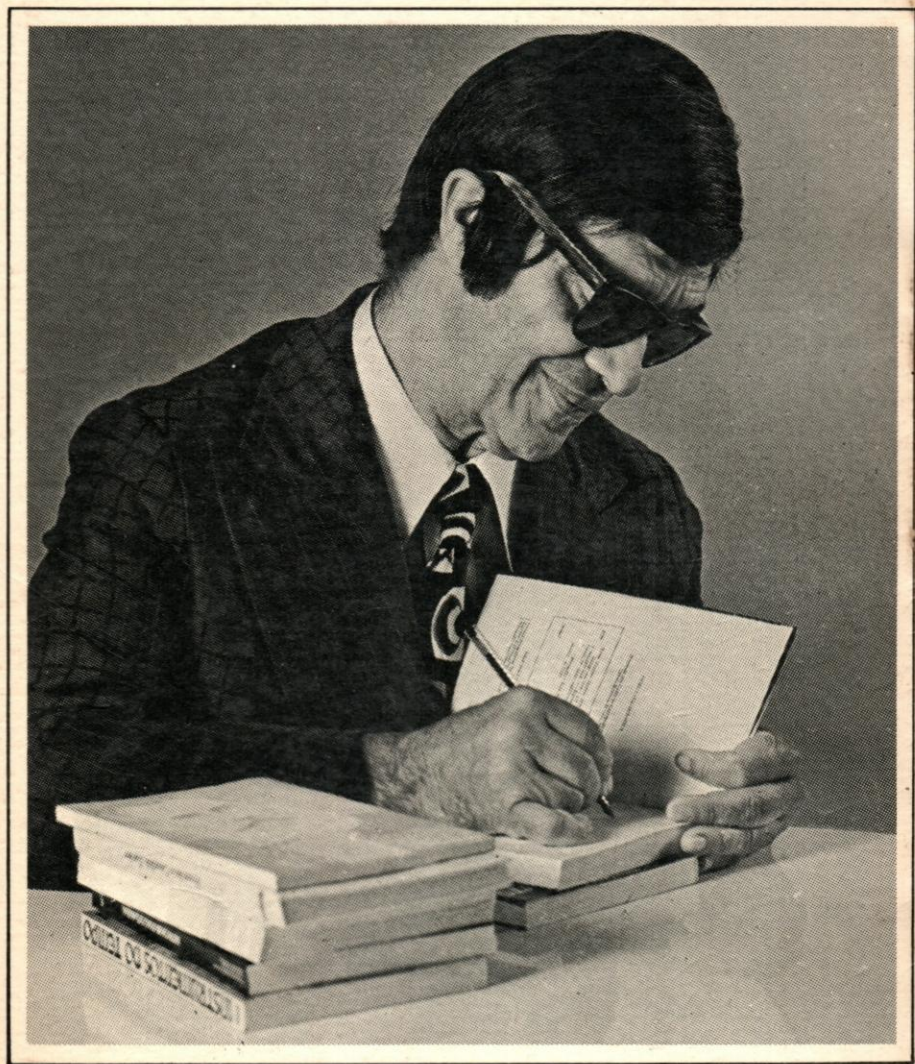
O querido companheiro Jair Navi, através da vidência, assim descreveu o momento de sua desencarnação:

O quarto crescera e ali compareciam todos aqueles amigos desencarnados que conviveram muito com ele na presente existência.

Em dado instante, todos desapareceram como por encanto, e, surge do Infinito, ostentando intensa luminosidade, uma carruagem tirada por seis lindos corcéis, trazendo em seu bojo a querida genitora, que o aconchega carinhosamente em seu colo, rumando em direção do espaço infinito, recamado de estrelas.



impressão e acabamento por
W. Roth & Cia. Ltda.



GRUPO
ESPÍRITA **GEM**
EMMANUEL S/C EDITORA